

EMENTA DE UNIDADE CURRICULAR: OFICINA DE LETRAMENTO DIGITAL BÁSICO



**Lucas de Souza
Salette Valer**



Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC - Campus Florianópolis
Av. Mauro Ramos, 950, Centro, CEP: 88020-300, Florianópolis-SC
Telefone: (48) 3211-6000
CNPJ 11.402.887/002-41
<https://www.ifsc.edu.br/profept>

EMENTA DE UNIDADE CURRICULAR: OFICINA DE LETRAMENTO DIGITAL BÁSICO



VENDA PROIBIDA!

**Este material pode ser utilizado livremente para fins educacionais
Não é permitida a reprodução para fins comerciais.**

AUTORES:

LUCAS DE SOUZA E SALETE VALER

REVISÃO:

LUCAS DE SOUZA E SALETE VALER

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

LUCAS DE SOUZA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL (PROFEPT).
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA - IFSC - *CAMPUS* FLORIANÓPOLIS**

**EMENTA DE UNIDADE CURRICULAR:
OFICINA DE LETRAMENTO DIGITAL
BÁSICO**



FLORIANÓPOLIS, SC, 2022

FICHA TÉCNICA

Esta Ementa de Unidade Curricular, como produto educacional, é oriunda da pesquisa de Mestrado **O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competência para o mundo do trabalho: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Campus Florianópolis-Continente**. Foi avaliado por uma docente doutora em línguas, duas TAE doutoras do Núcleo Pedagógico e quinze estudantes do Curso Técnico Subsequente em Panificação 2021-1; validado pelos integrantes da banca de defesa no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Produto educacional: Ementa de unidade curricular: oficina de letramento digital básico

Produção e organização: Lucas de Souza e Salete Valer

Banca de validação do livro como parte da Dissertação de Mestrado: Prof.^a Roberta Pasqualli, Dr.^a; Prof.^a Lorena Temponi Boechat, Dr.^a; Prof.^a Laura Rodrigues de Lima, Dr.^a, em 23 de agosto de 2022.

Catálogo na fonte pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC Reitoria

Ementa de Unidade Curricular: oficina de letramento digital básico/Souza, Lucas de; Valer, Salete. --1.ed. -- Florianópolis: Publicação do IFSC, 2022. Texto eletrônico.

31 p.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-88663-60-8

1. Produto Educacional ProfEPT. 2. Letramento digital básico. 3. Educação Politécnica. 4. Educação Profissional. I. Souza, Lucas de; Valer, Salete II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

VENDA PROIBIDA!

Este material pode ser utilizado livremente para fins educacionais.

Não é permitida a reprodução para fins comerciais.

RESUMO

As mutações de base científica tecnológica reorganizam constantemente o sistema produtivo, sendo que o sistema educacional é impelido a se ajustar a essas demandas. Nessa realidade (im)posta pelo sistema econômico vigente, o domínio das tecnologias digitais pode se tornar aspecto relevante para a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho. Este produto educacional é resultante da pesquisa intitulada *O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competências para o mundo do trabalho: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Campus Florianópolis-Continente*, desenvolvida em nível de dissertação no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). A sua organização metodológica é de cunho qualitativo e o estudo de caso é a modalidade principal, sendo que os sujeitos de pesquisa são estudantes dos cursos técnicos subsequentes e docentes desses cursos. Pela aplicação de questionários aos estudantes e entrevista aos docentes, buscou-se depreender a percepção desses sujeitos acerca da relevância do domínio das TDICs e da plataforma SIGAA pelos estudantes para a qualidade da sua formação pedagógica e como competência para o mundo do trabalho. Os resultados apontaram que em sua maioria os estudantes não têm o domínio/habilidades para utilizar as TDICs de maneira segura e independente. Em relação a plataforma SIGAA, observou-se que os estudantes em grande parte desconheciam esse tipo de plataforma ou só foram conhecer após entrar no IFSC.

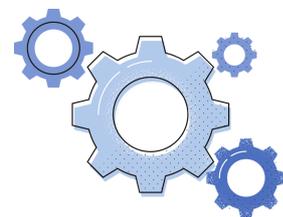
Partindo-se desses resultados, dentro da categoria *Proposta de ensino* e na tipologia *Proposta de prática pedagógica*, elaborou-se o produto educacional *Ementa de unidade curricular: oficina de letramento digital*, a qual tem por objetivo apresentar uma proposta pedagógica de inserção dos estudantes-trabalhadores, matriculados em diferentes moda-

-lidades e cursos na instituição em uma oficina de letramento digital antes de iniciarem as práticas de ensino-aprendizagem dentro dos respectivos cursos. Aponta-se a relevância deste produto educacional por possibilitar a ampliação dos conhecimentos relacionados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), preparando os estudantes-trabalhadores para aquisição de saberes e compreensões sobre o mundo do trabalho, em direção a uma Formação Humana Integral. Isso porque dominar e possuir habilidades na utilização das TDICs se torna essencial em um universo educacional, social e profissional inseridos num contexto cada dia mais digital. Porém, além de saberem usar as TDICs, também precisam compreender como esses avanços tecnológicos mascaram as contradições existentes, pois muitas pessoas ainda não dominam o uso dessas tecnologias, como demonstraram os dados analisados nesta pesquisa.

Palavras-chave: ProfEPT. Cursos técnicos subsequentes. Ementa Curricular como produto educacional. TDICs. SIGAA. Letramento digital.

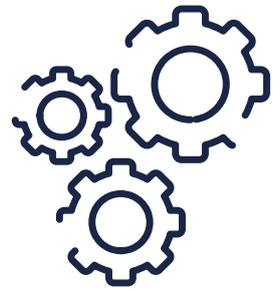


SUMÁRIO



9	APRESENTAÇÃO
13	1.UNIDADE CURRICULAR: OFICINA DE LETRAMENTO DIGITAL BÁSICO
17	2. COMPETÊNCIAS
20	3. HABILIDADES E CONHECIMENTOS
23	4. APLICAÇÃO
26	FECHAMENTO
27	REFERÊNCIAS
31	SOBRE OS AUTORES





“

O caráter politécnico, dado pela base comum necessária à formação de perfil amplo, omnilateral, requer o domínio de uma cultura científico-técnica básica integralizadora e totalizadora de forma a propiciar a emergência da criatividade e da autonomia de cada um. Neste sentido, sua importância se estende para todo o sistema de ensino e ganha espaço destacado nas discussões [...], na medida em que incorpora as preocupações com a formação geral e específica [...]. (MACHADO, 1991, p. 9).

”



APRESENTAÇÃO

ORIENTAÇÃO AOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL !

O presente produto educacional, Ementa de unidade curricular: oficina de letramento digital básico, é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), com o título *O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competências para o mundo do trabalho: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Campus Florianópolis-Continente*. Esta pesquisa foi submetida e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, conforme protocolo número 4.106.446. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A pesquisa de cunho qualitativo, configurou-se em um estudo de caso com o objetivo geral de investigar a concepção de diferentes grupos de sujeitos acerca dos saberes essenciais relacionados às TDICs como constituintes da competência do estudante-trabalhador para o mundo do trabalho. A pesquisa foi aplicada no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Florianópolis-Continente, com sujeitos estudantes do semestre 2020-1 dos Cursos Técnicos Subsequentes em Panificação e em Cozinha e docentes desses cursos.

Pela aplicação do instrumento questionário aos estudantes e da entrevista aos docentes, buscou-se depreender a percepção desses sujeitos acerca de diferentes aspectos, sendo que, neste texto, destaca-se: domínio das TDICs pelos estudantes para leitura, escrita e compartilhamentos de informações para o processo de ensino-aprendizagem e uso da Plataforma SIGAA pelos estudantes como ferramenta de mediação pedagógica já que essa plataforma foi implementada pelo IFSC desde 2018. Pela análise dos instrumentos, observou-se que grande parte dos estudantes desconheciam saber usar adequadamente os recursos tecnológicos para leitura, edição e compartilhamento de textos entre outras para atender às demandas pedagógicas.

Sobre o domínio e relevância de uso da Plataforma SIGAA para acessar documentos escolares, participar de chats e fórum, compartilhar informações e baixar arquivos, como procedimentos necessários ao processo de ensino-aprendizagem, os resultados indicaram

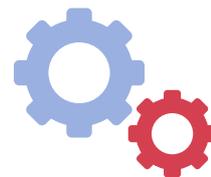
que a maioria dos estudantes desconhecia a existência SIGAA e também não teve contato com uma plataforma semelhante antes de entrar no IFSC. Os resultados também apontam que esses estudantes apresentam dificuldades para usar essa ferramenta, pois os procedimentos oferecidos pela instituição aos estudantes quando adentram no curso não são suficientes para que ocorra o domínio da plataforma SIGAA, especialmente, quando se trata de estudantes com mais idade e que estão distantes dos espaços escolares há mais tempo.

A perspectiva dos docentes sobre esses à relevância do domínio das TDICs e da plataforma SIGAA pelos estudantes para a qualidade da sua formação pedagógica e como competência para o mundo do trabalho, de modo geral, docentes concordam ser relevante o domínio dessas tecnologias para a interação dos processos de ensino-aprendizagem, mas não conseguem fazer relações mais amplas sobre a forma como esses saberes se refletem na formação para o mundo do trabalho.

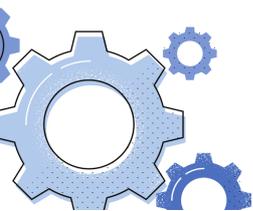
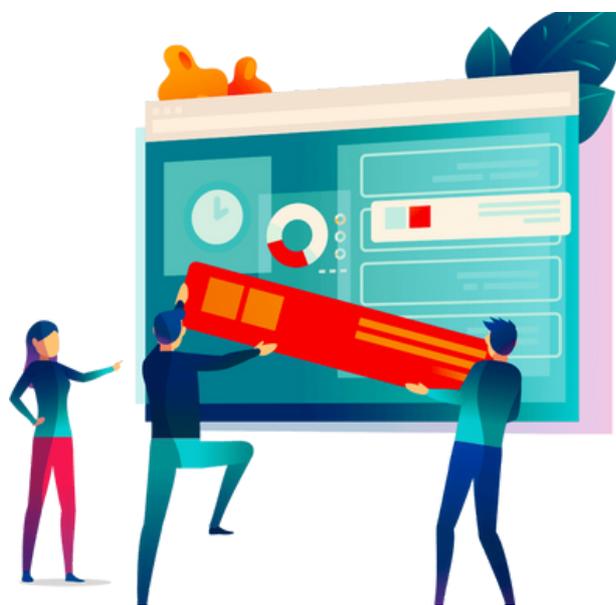
Com base nesses resultados, optou-se por elaborar como produto educacional (BRASIL, CAPES, 2016, p.15), dentro da categoria Proposta de ensino, a tipologia Proposta de prática pedagógica, na forma de uma Ementa de uma Unidade Curricular. Assim, a Ementa de unidade curricular: oficina de letramento digital, de curta duração, com o segundo produto educacional desta pesquisa, apresentar uma proposta pedagógica de inserção dos estudantes-trabalhadores, matriculados em diferentes modalidades e cursos na instituição em uma oficina de letramento digital antes de iniciarem as práticas de ensino-aprendizagem dentro dos respectivos cursos.

Essa ementa de unidade curricular é constituída pela competência: Usar tecnologias digitais essenciais para práticas pedagógicas em uma perspectiva de formação para o mundo do trabalho. Nessa competência estão as habilidades para acessar sites, fazer pesquisas online, produzir e compartilhar textos via TDICs; acessar a Plataforma virtual SIGAA para receber e enviar os recursos didático-pedagógicos e demais conteúdos necessários ao seu processo formativo. Ao se assumir uma abordagem politécnica e omnilateral como condição inicial rumo a uma formação humana integral, entende-se que a inserção adequada dos estudantes nessas práticas de letramento digital antes do início das aulas contribui para uma maior segurança no desenvolvimento de atividades envol-

-vendo as TDICs, qualificando o processo de ensino-aprendizagem e ampliando as condições para a efetiva inclusão educacional.



Boa leitura a todas (os)!!





“

Vivemos, neste início de século e de milênio, um tempo de profundas contradições e, sobretudo, de uma inaceitável situação onde o avanço científico e tecnológico é ordenado e apropriado pelos detentores do capital em detrimento das mínimas condições de vida de mais de dois terço dos seres humanos. (FRIGOTTO, 2001, p. 72).

”



1. UNIDADE CURRICULAR: OFICINA DE LETRAMENTO DIGITAL BÁSICO

Nome da UC: Oficina de Letramento Digital Básico	CH TOTAL: 12 CH teórica: 0	Semestre: 1 CH prática: 12
% CH EAD: 0	% CH EAD: 0	
Competência: <ul style="list-style-type: none"> • Usar tecnologias digitais essenciais para práticas pedagógicas em uma perspectiva de formação para o mundo do trabalho. 		
Habilidades: <ul style="list-style-type: none"> • Usar a plataforma institucional Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como ferramenta de interação nas atividades pedagógicas. • Usar as tecnologias digitais para a prática de processos comunicativos via gmail. • Usar tecnologias digitais para leitura, produção, refacção e compartilhamento de textos online. 		
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias digitais relacionadas ao uso da plataforma virtual SIGAA. • Tecnologias digitais para compartilhamento de informações via e-mails. • Tecnologias digitais para leitura, produção, reescrita e compartilhamento de textos online. 		
Atitudes: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a comunidade escolar. • Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos. • Contribuir para as aulas com interesse e empenho. • Zelar pelo patrimônio escolar. • Demonstrar iniciativa nas aulas e atividades correlatas. 		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none"> • A unidade curricular será desenvolvida por meio de oficinas no laboratório de informática, sendo que a carga horária da unidade curricular será 100% presencial em forma de oficinas. • A avaliação ocorre pela presença nas oficinas e pela participação nas atividades práticas desenvolvidas para a aprendizagem. 		

Bibliografia básica:

CRIE uma conta do Gmail. Centro de ajuda. **Google**. 2002. Disponível em: https://support.google.com/mail/answer/56256?hl=pt&ref_topic=7065107. Acesso em: 10 mar. 2022.

COMO usar o Google Drive no computador. Central de ajuda. **Google**. 2012. Disponível em: <https://support.google.com/drive/answer/2424384?hl=pt-BR&co=GENIE.Platform%3DDesktop>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PONTES, Walber. **O uso do SIGAA pelos discentes: uma Ferramenta para o desenvolvimento acadêmico**. [Video 46min]. Youtube. set. 2020. Disponível em: <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=4078>. Acesso em: 2022.

SOUZA, Lucas de; SANTOS, Evelin Silveira de Vargas dos; VALER, Salete. **Tutorial SIGAA para estudantes**. Material didático. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1rutMmQRZlLlPcQ7hqmEiWE90joDfU-OK/view>. Acesso em: 20 jan. 2022.

Bibliografia complementar:

BRENNAN, Michael; HANNA, Thomas M. Socializando os monopólios tecnológicos. **Revista Jacobin Brasil** [Edição online] - Tradução Rafael Grohmann. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/12/a-unica-solucao-para-os-monopolios-tecnologicos-e-a-propriedade-publica/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CHOMSKY, Noam. sobre Google e Facebook. **Noam Chomsky em português- Youtube**, 28 set. 2019. [Vídeo 7 min]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y8NFTVDOo04>. Acesso em: 3 fev. 2022.

COMO usar o Google Drive no computador. Central de ajuda. **Google**. 2012. Disponível em: <https://support.google.com/drive/answer/2424384?hl=pt-BR&co=GENIE.Platform%3DDesktop>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MARX, Paris. Não culpe as redes sociais, culpe o capitalismo. **Revista Jacobin Brasil** [Edição online] - Tradução de Rafael Grohmann e Victor Wolfenbuttel. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/10/nao-culpe-as-redes-sociais-culpe-o-capitalismo/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

O FUTURO do Google é também seu passado: colonialismo digital e capitalismo de vigilância. **Instituto Humanitas Unisinos**. 10 dez. 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/595033-o-futuro-do-google-e-tambem-seu-passado-colonialismo-digital-e-capitalismo-de-vigilancia>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PLATAFORMAS precisam ser mais transparentes com usuários sobre algoritmos. **TV PUC-Rio- Youtube**, 27 maio 2021. [Vídeo 5 min]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xjl8RjCOqKA>. Acesso em: 5 mar. 2022.

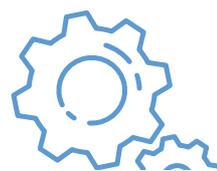
SILVEIRA, Elis Regina Hamilton. **Tutorial bilíngue do SIGAA módulo discente para estudantes surdos do IFSC**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586098/2/Produto%20Educacional%20Tutorial%20Bilingue.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUZA, Lucas de; SANTOS, Evelin Silveira de Vargas dos; VALER, Salete. **Tutorial de criação do webmail - Gmail**. Material didático. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1d_sBMhADgLRqHiyQ91m_m6hksx_3u7U/view?usp=sharing. Acesso em: 20 out. 2020.

SOUZA, Lucas de; VALER, Salete. **Tutorial acessando o Google Drive**. Material didático. Versão PDF. Mimeo: IFSC, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1u6BFqOGvsgYqkHM1yBWCprU3VZpaur3H/view>. Acesso em: 10 abr. 2022.

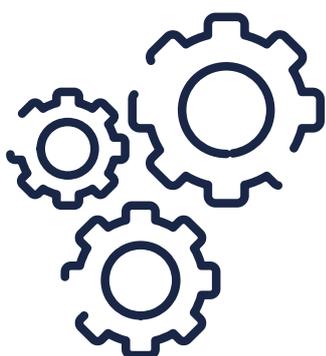
SOUZA, Lucas de; VALER, Salete. **Tutorial upload/download de arquivos - criar/editar documentos Google no Drive**. Material didático. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1fMTXS42TewXlMqtsNi9to_i37iQXGeNu/view. Acesso em: 10 abr. 2022.

VELASCO, Irene Hernández. Geração digital: por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais | Ouça 17 minutos. **BBC News Brasil.Youtube**, 26 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GWBzizJB_mk. Acesso em: 20 jan. 2022.





“ O desenvolvimento científico ensejou a produção de inovações tecnológicas e organizacionais, que vêm sendo fundamentais à racionalização e à flexibilização dos processos de produção e de trabalho e aos novos modelos de gestão da força de trabalho. Ao se modificar as circunstâncias objetivas da produção, suas condições subjetivas são também mudadas, com implicações importantes para a organização da vida social, especialmente para as instituições escolares responsáveis pela função social de educação formal e sistemática.(MACHADO, 1998, p. 16).



2. COMPETÊNCIAS

Ao se assumir como competência, Usar tecnologias digitais essenciais para práticas pedagógicas em uma perspectiva de formação para o mundo do trabalho implica uma abordagem que envolva um domínio das TDICs não somente para a formação tecnicista, mas que o estudante também consiga perceber e explicar as relações existentes entre ciência, trabalho, cultura e sociedade, analisando as inúmeras determinações que fazem parte das tecnologias digitais.

Em termos conceituais, para Marx (2007), o trabalho no sentido ontológico e sua transformação no sentido histórico, moldaram uma sociedade dividida em classes sociais, em acordo com Kosik (1976), quando afirma que o trabalho é responsável por compor toda a formação objetiva e subjetiva do ser humano, ou seja, o trabalho é parte constitutiva do ser. Nessa linha de pensamento, Enguita (1989) aponta a fragmentação dos processos de trabalho que foram gerando estranhamento/alienando o trabalhador.

Partindo-se dos Documentos Bases da EPT, a discussão de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) propõe que o trabalho pode ser compreendido sob dois aspectos, em relação à necessidade biológica de intervenção na natureza pelo ser humano para suprir a sua sobrevivência, e no sentido histórico pelo trabalho assalariado, alienante e penoso construído ao longo do desenvolvimento dos processos produtivos do sistema capitalista. Conforme posto no Documentos Base da EPT (BRASIL, DBEPT, 2007), no caso dos avanços do trabalho no sentido histórico, surgiu a ciência ao sistematizar o conhecimento adquirido por meio de uma sistematização racional e objetiva dos saberes. A ciência pode ser entendida como expressão dos saberes adquiridos pela intervenção na natureza que foram sistematizados de maneira racional. Em relação à tecnologia, entende-se como resultado da ciência aplicada às necessidades do sistema produtivo. Já a cultura revela e expressa os significados compartilhados em uma determinada sociedade, seus símbolos e representações de mundo.

Em relação ao termo competência, pode-se tecer algumas definições. Para Dolz e Ollagnier (2004), esse termo desperta muitos debates na educação, sendo um assunto constante nos processos de ensino-aprendizagem. Segundo Perrenoud (1999, 2004), a competência é mobilizar conhecimentos teóricos e tácitos em uma-terminada situação, dentro de uma atividade laboral específica, de maneira funcional e útil. Para Machado (1998), a competência representa as constantes transformações no sistema produtivo, cada vez mais volátil e competitivo, por isso assume uma condição de parâmetro para empregabili-

Para Ramos (2001), a lógica das competências assume um papel de substituir o termo qualificação, que geralmente era atrelado ao posto de trabalho, agora que as relações de trabalho estão afetadas pelas inúmeras alterações no sistema produtivo capitalista, sendo que, para isso, se faz necessário a negação da qualificação. Todavia, para essa autora é necessário a apropriação epistemológica do termo e fazer com que a competência exista em subordinação a qualificação.

O mundo do trabalho pode ser entendido a princípio como o oposto ao termo mercado de trabalho. Para Ciavatta (2008), a concepção de mundo do trabalho compreende todas as relações que compõem o homem em sociedade, pois o trabalho não se restringe meramente a uma determinada função específica, ele é composto por determinantes políticos, culturais, econômicos e históricos. Esses aspectos são importantes para a formação humana, tendo o trabalho como princípio educativo e, dentro dessa ótica, é importante também entender as relações trabalhistas no sistema capitalista de produção, em que a força de trabalho ocupa um papel central, nesse caso o trabalho assalariado (FRIGOTTO, 2001), que, por meio da extração da mais valia, torna-se fator primordial na acumulação do capital. Em um exemplo onde o trabalhador executa sua função laboral por 8 horas, porém em 4 horas são o suficiente para a sua subsistência, dessa forma, entende-se que ocorre a mais valia quando:

“

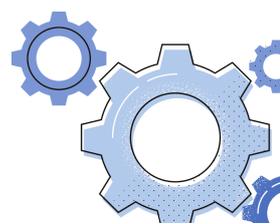
[...] o operário produz durante 4 horas [tempo de trabalho “suplementar”] um “subproduto” não retribuído pelo capitalista que constitui a *mais-valia*. Ou seja, o capitalista consome a força de trabalho fazendo com que ela trabalhe e produza durante um dia normal de 8 horas. As 4 horas que não foram pagas, as horas de trabalho excedente, são a *mais-valia* do capitalista. Essa troca desigual, repetida milhares de vezes com milhares de operários ao longo dos anos, é a mola e a essência desse sistema de exploração. (CATANI, 1989, p. 31).

”

Nessa perspectiva, o trabalhador transforma-se em uma mera mercadoria, pois ao sistema produtivo interessa comprar a sua força de trabalho pelo menor preço possível, estabelecendo-se, assim, uma assimetria entre patrões e empregados, exploradores e explorados, burgueses e proletários. Nesse sentido, no que se refere à formação politécnica, expõe-se, com base em Saviani (1989, 2003), o caminho para a superação da dualidade educacional entre conhecimento geral e conhecimento profissional.

Em Machado (1991), a politecnicidade representa a condição necessária ao sujeito desenvolver todas as suas potencialidades; no que se refere à formação omnilateral, Sousa Junior (2008) apresenta esse conceito como contraposição a unilateralidade burguesa, nesse sentido, o ser omnilateral será capaz de superar as relações sociais divididas pela classe social, criar uma sociedade sem exploradores e explorados.

Nesse viés, o sentido do termo competência deve ser ampliado pelos sujeitos estudantes-trabalhadores de todas as modalidades de ensino-aprendizagem em termos de formação para o mundo do trabalho, pois só assim a dualidade educacional no Brasil será combatida, fortalecendo uma formação omnilateral, com uma perspectiva de aquisição de saberes humano e integral.



3. HABILIDADES E CONHECIMENTOS

Ao se tratar do termo habilidades, pode-se defini-lo como a capacidade de fazer algo com certo domínio e segurança. Essas habilidades devem ser ampliadas/desenvolvidas pelos sujeitos estudantes-trabalhadores de todas as modalidades de ensino-aprendizagem em termos de formação para o mundo do trabalho, pois com isso, amplia-se a sua capacidade de compreensão da realidade por meio das TDICs, as quais são ferramentas de inserção social nos dias atuais.

A competência acima colocada está relacionada a determinadas habilidades e conhecimentos, conforme seguem:

3.1 Usar a plataforma institucional Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como ferramenta de interação nas atividades pedagógicas.

Essa habilidade está relacionada ao domínio básico dos estudantes com a plataforma de aprendizagem, pois o SIGAA é um ambiente que acompanha o estudante na sua vida acadêmica no IFSC. Pela plataforma pode participar dos diferentes compartilhamentos de materiais disponibilizados dentro de cada unidade curricular dos cursos, sendo também espaço para a interação entre o estudante e a administração de diferentes setores; entre os estudantes pela troca de conhecimento por meio de conversas (*chats*) e fóruns de debate.

3.2 Usar as tecnologias digitais para a prática de processos comunicativos via gmail.

Essa habilidade está relacionada ao domínio básico dos estudantes com o Gmail, já que esse e-mail tem sido incorporado aos recursos institucionais, sendo utilizado para o envio e o recebimento de mensagens para estudantes. Diferentes aplicativos como agenda *Google*, *Youtube*, *Google-meet*, *Google-drive* etc. estão sendo utilizados como ferramentas pedagógicas. Por essa razão, os estudantes antes de iniciarem o ano letivo devem conhecer minimamente esses recursos do Gmail para que possam ter autonomia nos processos de ensino-aprendizagem mediados por essas TDICs.

3.3 Usar tecnologias digitais para leitura, produção, refacção e compartilhamento de textos online.

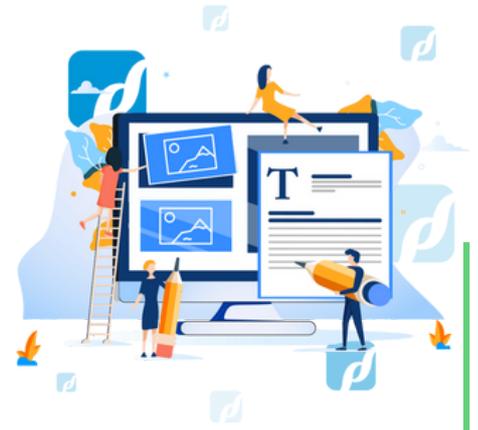
Essa habilidade condiz com a utilização adequada das ferramentas, especialmente, os recursos *online* para a leitura e a produção de diferentes textos, bem como para o compartilhamento desses textos com diferentes interlocutores como os professores e outros estudantes no processo de escolarização ou nos processos de comunicação pesso-

Em uma perspectiva ampla de educação profissional, a proposta desta unidade didática se constitui em uma intervenção para auxiliar o estudante-trabalhador a dominar minimamente as habilidades com as TDICs, levando em consideração o contexto social atual, caracterizado pela inserção de grande parte do globo nas tecnologias que organizam a sociedade atual, conforme as discussões de Cupani (2016), Ortega Y Gasset (1963), Pinto (2005), não se pode deixar de lado as circunstâncias que levaram a essa realidade. Destaca-se dessas discussões o fato de que o aparente desenvolvimento social promovido pela avanço dessas tecnologias, desencadearam por outro lado, desemprego, informalidade, precariedade de vínculos laborais (ANTUNES, 2006, 2009, 2018), tudo isso somado a uma forte desindustrialização em quase todas as partes do globo.

Entre as tecnologias que permeiam a realidade contemporânea estão as Tecnologias digitais, que, segundo Santaella (2014), essas se constituem de uma nova linguagem, carregada de novos símbolos e significados, por essa razão precisa ser inserida na escolarização. Em acréscimo, para Quevedo e Braga (2008), a inserção dos sujeitos no contexto digital é primordial, pois é um fator de inclusão social.

Esses saberes devem ser ampliados/desenvolvidos pelos sujeitos estudantes-trabalhadores como parte do processo de ensino-aprendizagem, como condição de deter o domínio dessas tecnologias visando a uma formação para o mundo do trabalho. Também devem entender o contexto das TDICs, diante do capitalismo de vigilância e as plataformas de educação no âmbito público, entendimento esse que congrega aspectos de uma reflexão mais ampla desses conhecimentos, direcionado assim para uma formação humana integral.





“

A enorme expansão do trabalho em call-centers e telemarketing, das empresas de TIC, cada vez mais inseridas no processo de valorização do capital, gerou o nascimento de um novo proletariado de serviços, o infoproletariado ou o cibertariado.

Assim, em plena era da informatização do trabalho no mundo maquinal-digital, vem ocorrendo também um processo contraditório, marcado pela informalização do trabalho (trabalhadores sem direitos), presente na ampliação dos terceirizados/subcontratados, flexibilizados, trabalhadores em tempo parcial, teletrabalhadores, potencializando exponencialmente o universo do trabalho precarizado. (ANTUNES, 2018, p. 136).

”



Propõe-se que esta unidade curricular seja obrigatória aos estudantes iniciantes na instituição, pois muitos apresentam um processo formativo em que não foram inseridos nessas práticas de letramento e que seja ofertada a esses estudantes em um período que seja após a matrícula e antes do início do curso no qual o estudante esteja matriculado.

Além disso, que, nesse período de matrículas, a oferta desta unidade curricular seja ofertada de forma presencial, com 3 encontros de 4 horas, nos três turnos, para que o estudante possa escolher o turno que possa conciliar melhor com suas atividades profissionais. O estudante também pode participar livremente em mais horários em que esteja ocorrendo a oferta da unidade, especialmente, quando for o caso de o estudante ter maior dificuldade com esse conteúdo, dependendo de espaço e de computadores disponíveis nos laboratórios.

Para que essa proposta seja mais qualificada, coloca-se como necessária a presença de, no mínimo, dois mediadores conjuntamente no laboratório de informática para atender de forma mais individualizada os estudantes que apresentam maior dificuldade com essas tecnologias digitais.

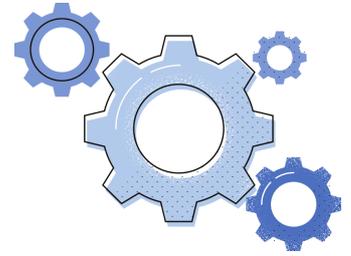
Além da oferta desta unidade curricular antes do início do semestre letivo, a instituição deve disponibilizar outros espaços, como por exemplo, uma monitoria, para que o estudante com mais dificuldade nas práticas de letramento digital possa dar continuidade a ampliação e qualificação desses saberes.

Em acréscimo, para que essa proposta de inclusão do estudante ao letramento digital se efetive, necessário se faz que todos os profissionais da instituição, em especial, os docentes tenham consciência da relevância desse saber para a formação do estudante-trabalhador. Fundamental que as práticas pedagógicas nas diferentes unidades curriculares sejam ancoradas em práticas de leitura de fontes originais (não releituras) bem como produção escrita via tecnologias digitais de diferentes gêneros discursivo/textuais de acordo com as habilidades cognitivas que se pretende ampliar nos estudantes trabalhadores.

Essa prática pedagógica assumida como projeto institucional contribui para ampliar as habilidades cognitivas e linguísticas bem como o domínio das tecnologias digitais nos estudantes-trabalhadores. Dessa forma, corrobora-se para efetivação de uma formação politécnica, pelo sentido humanizador do conhecimento, não por mera especialização técnica, que aliena o estudante das contradições existentes no mundo do trabalho. Assume-se assim, uma postura de formação emancipatória, com orientação de consciên-

cia histórica desses sujeitos, diante das contradições existentes na realidade que se impõe sobre o indivíduo de maneira incontestante





“

A noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Na forma da sociedade moderna, da sociedade capitalista, que generaliza as exigências do conhecimento sistematizado, o fato é marcado por uma contradição: como se trata de uma sociedade baseada na propriedade privada dos meios de produção, a maximização dos recursos produtivos do homem é acionada, mas em benefício daquela parcela que detém a propriedade dos meios de produção. (SAVIANI, 1989, p. 13).

”

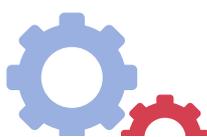


FECHAMENTO

Este produto educacional, *Ementa de unidade curricular: oficina de letramento digital básico*, tem como objetivo apontar o acesso ao letramento digital básico como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, busca-se proporcionar um domínio mínimo das TDICs e trazer a importância de ter essas habilidades como fator de emancipação e autonomia do estudante na sua vida acadêmica e o preparando para o mundo do trabalho, cenário onde a necessidade de dominar determinadas ferramentas nas novas atribuições causadas pelas mudanças de base científico tecnológica. Dentro desse contexto, destaca-se a importância de se ampliar a capacidade desses estudantes em relação ao uso das TDICs, tanto na vida escolar, como também fator de inserção no mundo do trabalho, pois os ambientes laborais estão permeados de objetos eletrônicas/digitais.

Para isso, foi elaborado uma ementa de unidade curricular que abordasse os aspectos relacionados as competências no uso dessas tecnologias, todavia essa competência não se restringe ao mero uso dessas ferramentas, busca-se provocar reflexões de maneira global sobre os usos das TDICs e seu papel no sistema capitalista de produção. Dessa apresentou-se um referencial teórico que fornecesse as reflexões e uso das TDICs dentro do sistema capitalista de produção, visando proporcionar o debate, e contribuindo dessa forma para as transformações nos processos de ensino-aprendizagem como fator de construção de uma formação humana integral.

Enfim, o letramento digital básico assume uma grande importância dentro do contexto social no qual a sociedade está inserida, pois diante dos avanços tecnológicos e as mudanças ocasionadas na relação homem/trabalho, é essencial para o estudante-trabalhador ampliar seus conhecimentos e tenha o domínio dessas ferramentas tecnológicas, pois dessa forma, qualifica seus processos de ensino-aprendizagem, e corrobora para uma formação em sintonia com a realidade que o cerca.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. *E-book*.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área-Ensino**. 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRENNAN, Michael; HANNA, Thomas M. Socializando os monopólios tecnológicos. **Revista Jacobin Brasil** [Edição online] - Tradução Rafael Grohmann. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/12/a-unica-solucao-para-os-monopolios-tecnologicos-e-a-propriedade-publica/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CATANI, Afranio Mendes. **O que é capitalismo**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CIAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo. *In*: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008. p. 408-415. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>. Acesso em: 15 out. 2019.

COMO usar o Google Drive no computador. Central de ajuda. **Google**. 2012. Disponível em: <https://support.google.com/drive/answer/2424384?hl=pt-BR&co=GENIE.Platform%3DDesktop>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CHOMSKY, Noam. sobre Google e Facebook. **Noam Chomsky em português-Youtube**, 28 set. 2019. [Vídeo 7 min]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y8NFTVDOo04>. Acesso em: 3 fev. 2022.

CRIE uma conta do Gmail. Centro de ajuda. **Google**. 2002. Disponível em: https://support.google.com/mail/answer/56256?hl=pt&ref_topic=7065107. Acesso em: 10 mar. 2022.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia**: um convite. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

DOLZ, Joaquim; OLLAGNIER, Edmée. **O enigma da competência em educação**. Trad. Cláudia Schilling – Porto Alegre: Artmed, 2004.

ENGUIITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis: CED / UFSC, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: 12 abr. 2021.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 2. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Educação Básica, Empregabilidade e Competência. **Trabalho & Educação**. v. 3, p. 15-31, 2013 [1998]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8681>. Acesso em: 24 maio 2020.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Politecnicia no ensino de segundo grau. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. **Politecnicia no ensino médio** / (Walter Garcia, Célio da Cunha coordenadores). São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991. (Cadernos SENEb; 5). p. 51-64.

MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista - 1848**: seguido de Gotha: comentários à margem do programa do partido operário alemão. Porto Alegre: L&PM, 2007.

MARX, Paris. Não culpe as redes sociais, culpe o capitalismo. **Revista Jacobin Brasil** [Edição online] - Tradução de Rafael Grohmann e Victor Wolffenbuttel. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/10/nao-culpe-as-redes-sociais-culpe-o-capitalismo/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

O FUTURO do Google é também seu passado: colonialismo digital e capitalismo de vigilância. **Instituto Humanitas Unisinos**. 10 dez. 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/595033-o-futuro-do-google-e-tambem-seu-passado-colonialismo-digital-e-capitalismo-de-vigilancia>. Acesso em: 10 abr. 2022

ORTEGA Y GASSET, José. **Meditação da técnica**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. De uma metáfora a outra: transferir ou mobilizar conhecimentos. In: DOLZ, Joaquim; OLLAGNIER, Edmée. **O enigma da competência em educação**. Trad. Cláudia Schilling – Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 47-63.

PLATAFORMAS precisam ser mais transparentes com usuários sobre algoritmos. **TV PUC-Rio- Youtube**, 27 maio 2021. [Vídeo 5 min]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xjl8RjCOqKA>. Acesso em: 5 mar. 2022.

PONTES, Walber. O uso do SIGAA pelos discentes: uma Ferramenta para o desenvolvimento acadêmico. [Video 46min]. **Youtube**. set. 2020. Disponível em: <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=4078>. Acesso em: 20 mar. 2022.

QUEVEDO, Angela Gouveia; BRAGA, Denise Bertoli. Letramento digital no currículo de letras segundo a ótica da teoria da atividade. **Revista Paidéi@**, Santos, v. 1, n. 2, dez. 2008. Disponível em: <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=51&path%5B%5D=30>. Acesso em: 05 set. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2014, v. 9, n. 2 p. 206-216. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200013>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462003000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 mar.

2020.

SILVEIRA, Elis Regina Hamilton. **Tutorial bilíngue do SIGAA módulo discente para estudantes surdos do IFSC**. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586098/2/Produto%20Educativo%20Tutorial%20Bilingue.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUSA JUNIOR, Justino de. Omnilateralidade. In: PEREIRA, Isabel Brasil; FRANÇA, Julio Cesar. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 284-292. Disponível em:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>. Acesso em: 13 out. 2019.

SOUZA, Lucas de; SANTOS, Evelin Silveira de Vargas dos; VALER, Salette. **Tutorial SIGAA para estudantes. Material didático**. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1rutMmQRZILlPcQ7hqmEiWE90joDfU-OK/view>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUZA, Lucas de; SANTOS, Evelin Silveira de Vargas dos; VALER, Salette. **Tutorial de criação do webmail - Gmail**. Material didático. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1d_sBMhADgLRqHiyQ91m_m6hksx_3u7U/view?usp=sharing. Acesso em: 20 out. 2020.

SOUZA, Lucas de; VALER, Salette. **Tutorial acessando o Google Drive**. Material didático. Versão PDF. Mimeo: IFSC, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1u6BFqOGvsgYqkHM1yBWCprU3VZpaur3H/view>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUZA, Lucas de; VALER, Salette. **Tutorial upload/download de arquivos - criar/editar documentos Google no Drive**. Material didático. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1fMTXS42TewXlMqtsNi9to_i37iQXGeNu/view. Acesso em: 10 abr. 2022.

VELASCO, Irene Hernández. Geração digital: por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais | Ouça 17 minutos. **BBC News Brasil. Youtube**, 26 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GWBzizJB_mk. Acesso em: 20 jan. 2022.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.



SOBRE OS AUTORES

Lucas de Souza

E-mail: lucazdez@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3357-1550>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2895364883386175>

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Pesquisa com foco no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como competências do estudante-trabalhador para o mundo do trabalho. Possui graduação com Abi - Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013).

Saete Valer

E-mail: [saete.valer@ifsc.edu.br](mailto:saute.valer@ifsc.edu.br)

Orcid - <https://orcid.org/0000-0002-9391-3807>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4817754537520905>

Doutora em Linguística (Psicolinguística Aplicada) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Linguística Teórica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), graduação em Letras Português e Literaturas Vernáculas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente Associada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Florianópolis-Continente, Área de Linguagem e Comunicação, atuando como docente em Cursos Técnicos Subsequentes; Cursos Superiores de Tecnologia e no Programa de Mestrado em Educação Profissional em Rede Federal (ProfEPT).

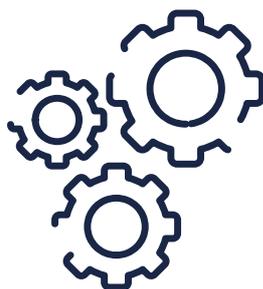
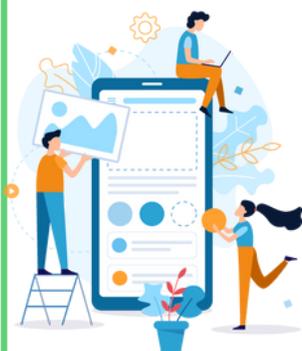
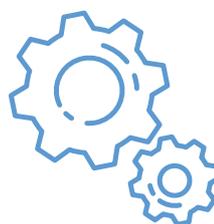




**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Todas as imagens utilizadas foram disponibilizadas de forma gratuita pelos bancos de imagens:

<https://www.canva.com/>
<https://www.pinclipart.com/>